

# A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS EXTRACLASSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Mariele Marcineiro Merencio  
Bruno Dandolini Colombo

## RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar em que medida os projetos extraclasse intervêm nas aulas de Educação Física escolar e nos espaços à elas destinados. Para um melhor entendimento acerca da temática, fundamentamo-nos em Saviani (1991) e Coletivo de Autores (1992). Adotamos a pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas, destinados a cinco professores de Educação Física de uma escola da rede estadual de ensino. Esta encontra-se no bairro Santa Luzia, uma área periférica da cidade de Criciúma/SC. Identificamos descontentamento de professores quanto a organização escolar dos espaços pedagógicos, encontramos uma gestão escolar que permite descompassos na dinâmica curricular, em que projetos extraclasse apresentam preferências pedagógicas nos espaços destinados à Educação Física, como ginásios e quadras. Defendemos a importância da compreensão de currículo e que este seja organizado de forma a garantir o acesso ao aluno do conhecimento científico mais elaborado.

**Palavras-chaves:** Currículo, Projetos Extracurriculares, Educação Física escolar.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar em que medida os projetos extraclasse intervêm nas aulas de Educação Física escolar e nos espaços à elas destinados.

É importante saber como funciona determinados projetos, como são selecionados e em que medida fazem parte do currículo escolar, se ocupam e de que forma ocupam os espaços destinados às aulas de Educação Física, como ginásios, quadras, campos, a fim de compreender melhor a efetivação da dinâmica curricular da escola.

O interesse pelo assunto surgiu a partir do momento em que como acadêmica realizei o estágio não obrigatório da Prefeitura de Criciúma, em uma escola onde os projetos extra classe eram prioridade, ou seja, além de alguns alunos usarem os espaços em seu turno de aula, no contra turno eles voltavam a escola e utilizavam novamente o espaço. Geralmente todos os projetos eram no turno vespertino, então as

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), da acadêmica Mariele Marcineiro Merencio, sob orientação do professor mestre Bruno Dandolini Colombo.

crianças que estudavam nesse turno quase não utilizavam os espaços próprios das aulas de Educação Física.

Pretendemos, então, responder a seguinte problemática: Os projetos extra classe intervêm nas aulas de Educação Física e nos espaços à ela destinados?

As questões que nortearam a pesquisa foram as seguintes: Os Professores de Educação Física tem direitos à escolha de seus horários de aula disponíveis em ginásios e quadras? O que diz o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola sobre essa questão? Quais os critérios utilizados pela direção da escola para o desenvolvimento de projetos extraclasse? Os Professores de Educação Física, desenvolvem ou participam destes projetos e de que forma participam?

Adotamos a pesquisa de campo como procedimento metodológico. O procedimento para obter as informações necessárias foi o questionário com perguntas abertas.

Minayo et al. (1994, p. 51) considera que “o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.”

A pesquisa foi realizada com cinco professores de Educação Física de uma escola Estadual de Criciúma/SC que se encontra na região periférica e que apresenta aproximadamente 1.500 alunos.

Nos fundamentamos em alguns estudiosos, como Dermeval Saviani e Coletivo de Autores para compreendermos a organização escolar e a efetividade do currículo, para, posteriormente, fazermos reflexões acerca da relação dos projetos extraclasse no âmbito da cultura corporal com a prática pedagógica do professor de Educação Física no ensino regular.

Assim, organizamos o texto da seguinte maneira:

Inicialmente nos debruçamos sobre a “*A escola em questão*” em que apontamos as características da escola, sua localização e os projetos extraclasse que possui.

E aprofundamos a questão do “*Projeto Político Pedagógico e Projetos Extraclasse: como se efetivam no Currículo?*” Em que fundamentamos teoricamente o assunto em questão.

Finalizamos com a análise dos dados coletados e, em seguida, realizamos às conclusões.

## **1. ATIVIDADES CURRICULARES E PROJETOS EXTRACLASSE: COMO SE EFETIVAM NA ESCOLA?**

Iremos discorrer sobre questões acerca da escola, compreendendo este como um espaço social formalmente educacional. Faremos algumas reflexões sobre as articulações possíveis entre currículo e projetos extraclasse e como estes se efetivam na prática social da escola.

Iniciamos, abordaremos brevemente sobre o entendimento de educação. Para compreendermos a natureza da educação, primeiro devemos entender a natureza humana. Sabemos que diferentemente dos outros animais, que se adaptam ao ambiente, o homem precisa produzir sua própria existência.

De acordo com Saviani (1991, p.19) “para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência.”

Assim, começa o processo de produção da existência humana, implicando em garantir a subsistência material, com a produção exacerbada de bens materiais, “tal processo nós podemos traduzir na rubrica ‘trabalho material’” (SAVIANI, 1991, p.20).

Para que essa produção se efetive o homem precisa antecipar em ideias o que ele pretende com tal ação, “essa representação, inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte)”. (SAVIANI, 1991, p.20).

Todos esses aspectos a medida que vão sendo motivo de apreensão explícita e direta, abrem caminhos para outras perspectivas e de outra categoria: a de “trabalho não-material”.

Segundo Saviani (1991, p.20) “trata-se aqui da produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana.”.

É indubitável que a educação encaixa-se na categoria do trabalho não-material. É necessário que se compreenda que dentro da categoria do trabalho não-material encontra-se duas modalidades. Uma é aquela em que o produto se separa do produtor, “há, pois, nesse caso, um intervalo entre a produção e o consumo, possibilitado pela autonomia entre o produto e o ato de produção” (SAVIANI, 1991, p.20).

A segunda modalidade diz respeito à produção que não se separa do produtor, “nesse caso, não ocorre o intervalo antes observado; o ato de produção e o ato de consumo se imbricam” (SAVIANI, 1991, p. 20).

E é nessa segunda modalidade que encontra-se a educação.

A atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos). (SAVIANI, 1991, p. 20)

O ensino compreendido é sinônimo de atividade docente, sistematizando as explicações a partir de uma lógica pedagógica e determinando como será transmitido o conhecimento científico no processo de escolarização em que será submetido o aluno. O percurso do aluno no tempo e espaço escolar denominamos currículo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura.(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.17)

Nesta forma de currículo se questiona a cada disciplina, colocando-se em destaque a função social de cada uma delas, “Busca situar a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno.”(COLETIVO DE AUTORES, 1992,p 17).

Assim, atribui ao aluno uma visão de totalidade. Esta “se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade.” (COLETIVO DE AUTORES,1992, p. 17).

Todas as matérias do currículo escolar só terá sentido pedagógico a medida que articular seu objeto com os diferentes objetos dos outros componentes do currículo, ou seja, as outras matérias.

Há, portanto, uma relação: ação com dois pólos determinantes, na qual um não existe sem o outro. A relação entre as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo é uma das referências do conceito de currículo ampliado que propomos. Esse currículo se materializa na escola através do

que se denomina de dinâmica curricular. (COLETIVO DE AUTORES,1992, p. 17)

A dinâmica curricular é um movimento próprio da escola, em que constrói uma base material para a efetivação do currículo. Realiza o projeto de escolarização do homem. A dinâmica curricular é constituída de três polos: *o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normalização escolar.*

Tais pólos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo.(COLETIVO DE AUTORES,1992, p. 18)

Saviani(1991, p. 22) destaca que: “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”. Enfatiza que não é qualquer saber que a escola deva transmitir. O saber que a escola deva transmitir “[...] diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; a cultura erudita e não a popular” (Saviani,1991, p.22).

Em resumo, a escola tem relação a ciência. Esta diz respeito ao saber metódico, sistematizado.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir desta questão. (SAVIANI, 1991, p. 23).

Pode-se dizer então, que partindo do saber sistematizado se estrutura o currículo escolar. Assim sendo, “currículo se diferencia de programa ou de elenco de disciplinas; segundo essa acepção, currículo é tudo o que a escola faz”(SAVIANI, 1991, p.23).

Portanto, não faz sentido tratar das atividades extraclasse sem nos atermos às atividades, ações e intervenções que a escola efetiva no processo de formação do aluno, no tempo e espaço escolar. Para Saviani (1991, p. 23) “currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”.

Devemos tomar cuidado na escola para que o principal não perca espaço para o secundário. Podemos exemplificar nas escolas brasileiras o calendário escolar movido por festas de inverno e/ou juninas (e outras mais) que abandonam o caráter

científico necessário para a escola e adotam certa popularidade dinamizada pelo senso comum.

Saviani(1991, p. 24) enfatiza que estas atividades farão sentidos “[...] a medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese alguma prejudicá-las ou substituí-las”.

É importante que se mantenha a diferenciação das atividades curriculares e extracurriculares (adotamos nesse trabalho como extraclasse), sabendo-se que esta é a única maneira de não haver a troca do que é principal pelo secundário. Quanto a isso existem desdobramentos ainda de outras maneiras. A escola tornou-se um amplo mercado de trabalho, disputado pelas diversas áreas de trabalho como: nutrição, odontologia, psicologia entre outros. (SAVIANI, 1991)

## **2 A ESCOLA EM QUESTÃO**

A escola pesquisada é uma escola da Rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina, situada no município de Criciúma, em área periférica, que apresenta: Posto de saúde, Centro Comunitário, Ginásio de Esportes, Pastoral da Saúde e da Criança, Grupo de Jovens; Clube de Mães, Catequese e Igrejas de vários credos na comunidade; Farmácias; Telefone Público; Massagista; Saneamento Básico; Líderes comunitários; Campo de Futebol; Acesso pavimentado até o centro da cidade; Sociedade Amigos do Bairro; Clube dos Idosos; Praça da Resistência Democrática (praça de lazer); Comércio diversificado; Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG).

Percebemos com base no Projeto Político Pedagógico da escola que é constituída por um alto índice de pais separados; pais ausentes (trabalhando no exterior) Baixo nível socioeconômico; Discriminação racial e preconceito (religião, cor, raça, sexo, estética) Desemprego; Drogas (alcoolismo); População itinerante; Jovens sem ocupação e sem alternativa; Alto índice de gravidez precoce; Desnutrição; Poluição Ambiental; Pouca iluminação pública; Falta de área de lazer.(PPP, 2014)

A escola conta com aproximadamente 1.500 alunos e funciona nos três períodos, atendendo do 1º ano do fundamental até o 3º ano do ensino médio.

### **2.2 Os projetos existentes**

Em diálogo com a diretora identificamos que a escola conta com os projetos: Mais Educação– com letramento, pintura e inglês; Projeto Ambial– com esportes (xadrez, tênis de mesa e futebol), banda, horta e jornal; Multiplicando Talentos- com capoeira, futsal e street dance; e Fundação Municipal de Esportes– com handebol e tênis de mesa. Estes projetos. Para a diretora os projetos tem o objetivo de desenvolver o aluno de forma integral, valorizando as habilidades múltiplas, estimulando o esporte e as artes. As verbas vem tanto do governo Federal, Estadual e Municipal quanto da iniciativa privada. Todos esses projetos atendem somente alunos e alunas do ensino fundamental II e incluem 50% dos alunos.

A seguir veremos, brevemente, sobre cada um dos projetos realizados na escola

### 2.2.1. Ambial

O projeto é uma proposta da secretaria estadual de educação e surgiu para que os alunos pudessem participar de vivências em que ele seja o protagonista das ações que realiza para assim transformar a realidade física e social em que está inserido. É um projeto de cunho educacional, que visa desenvolver atividades educativas, contando com a participação de toda comunidade escolar, promovendo hábitos alimentares saudáveis e ensinando a cuidar do meio ambiente. Participam 96 escolas da rede estadual de Santa Catarina. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2014)

Para a realização do projeto nas escolas é construído com os alunos uma horta agro ecológica, as escolas devem contar com uma cozinha comunitária, quadras ou ginásios e uma sala informatizada. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2014)

### 2.2.2. Mais Educação

Trata-se de um programa em nível nacional que foi instituído pela Portaria Interministerial 17/2007 e pelo Decreto Presidencial 7083/2010 reintegra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. (BRASIL, 2011).

É um estímulo para elaboração de uma ação intersetorial, em que une políticas públicas educacionais e sociais, para que aja redução das desigualdades

educacionais, da mesma forma a valorização da diversidade cultural brasileira. (APOSTILA MAIS EDUCAÇÃO,2011)

Esse programa uniu diversos ministérios como os da Educação, Cultura, Esporte, Meio Ambiente, Desenvolvimento Social, Combate à Fome, Ciência e Tecnologia, também a Secretária Nacional da Juventude e a partir de 2010 contando com apoio do Ministério da Defesa. (APOSTILA MAIS EDUCAÇÃO,2011)

Seu objetivo é promover a ampliação do tempo, espaço, oportunidades educativas, que a tarefa de educar tenha a participação de todos, professores, famílias e diferentes atores sociais. (APOSTILA MAIS EDUCAÇÃO,2011)

Atende a escolas tanto das redes estaduais quanto das municipais, com objetivo de ampliar a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, com atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. (BRASIL 2014)

Os demais projetos tivemos que ir pessoalmente nas entidades formuladores destes para obtermos informações. Apresentaremos a seguir.

### 2.2.3. Projetos da Fundação Municipal de Esportes

Contém na escola duas modalidades do Projeto Cidade em Ação, da Fundação Municipal de Esportes de Criciúma: Handebol e Tênis de Mesa.

Ao fazer a pesquisa na escola fui até a diretora desta perguntar se na escola havia algum documento explicando os objetivos deste projeto, ela comentou que não tinha e que nesses anos todos em que a Fundação traz projetos a escola o único que trouxe um ofício foi um projeto de Voleibol que havia acontecido há alguns anos atrás.

O projeto de handebol é uma das modalidades do Projeto Donos da Bola, que tem como objetivo o incentivo à prática de quatro modalidades esportivas coletivas consagradas em escolas: Voleibol, Handebol, Basquete e Futsal. Atendendo alunos das redes municipais e estaduais de ambos os sexos, ocorre em quadras das escolas e centros comunitários da cidade de Criciúma. (CARTILHA CIDADE EM AÇÃO, 2014).

O projeto de tênis de mesa faz parte do Projeto Minerando Talentos, onde esse promove além do tênis de mesa a prática do judô, dança, xadrez, capoeira, karatê e tênis de mesa nas escolas. O tênis de mesa é a modalidade presente na escola

pesquisada. Acontece tanto em escolas, quanto em centros comunitários. Revelou talentos, como uma mesatenista paralímpica da cidade. Atende mensalmente em torno de 600 crianças e adolescentes em todo município. (CARTILHA CIDADE EM AÇÃO 2014).

#### 2.2.4 Projetos da ONG Multiplicando Talentos

Foi difícil conseguir as informações dos projetos da ONG Multiplicando Talentos, pois no site em que procurávamos só continham os horários. Ligamos diversas vezes para a ONG em questão e a pessoa responsável não estava. Até que um dia conseguimos encontrá-la e a mesma se propôs a me receber para que tirássemos todas as dúvidas. No dia em que marcamos ela foi muito receptiva e nos mostrou um novo site<sup>2</sup> e que nesse havia todas as informações que precisávamos.

No dia 28/07/2007, foi criado o Instituto Multiplicando Talentos no município de Criciúma, uma Instituição organizada por alunos e pais com a visão de fortalecer o vínculo familiar, entendendo a necessidade de trabalhar a auto-estima da juventude de Criciúma e regiões, criando oportunidades para a expressão de suas potencialidades e seu próprio projeto de vida. Tem como missão promover e oportunizar o desenvolvimento de potencialidades e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para crianças e adolescentes e suas famílias. Sobre o Projeto Dança Urbana – A Expressão através da Arte envolve a cultura e processo de Desenvolvimento social, Trata de empoderamento de grupos, desenvolvimento humano e social, e promove o protagonismo juvenil em suas ações, assim como resgata as crianças para um convívio social e cultural através da dança

Outro projeto presente é o de Futsal que é uma ação social através do esporte, focando o trabalho de fortalecimento de vínculos com as crianças e adolescentes.

E, por fim, o Projeto de Capoeira – Roda de Talentos - visa Implantar e Manter, em Bairros da cidade de Criciúma SC, um Projeto de Esporte e Cultura, buscando dar a oportunidade a crianças e adolescentes carentes da região em aprender e

---

<sup>2</sup>Ver mais em: <http://www.multiplicandotalentos.com/#!infraestrutura/c66t>. Acessado em 31 de outubro de 2014.

desenvolver seus dons na área da saúde física, mental e emocional, potencializando aspectos de motricidade humana e consciência corporal e coletiva.

### 3. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Na entrada no campo de pesquisa, identificamos que a escola possui seis professores de Educação Física. A maioria deles foi muito receptivo, assim como a direção escolar. Apenas uma professora se negou a responder o questionário com a justificativa de que havia respondido à muitos questionários e que não teria tempo para responder quatro perguntas.

Ao perguntarmos se estavam cientes dos projetos existentes na escola quase todos responderam que sim. Apenas o *professor D* detalhou-os, por conta de ser ele o professor responsável por alguns dos projetos. A *professora E* disse que não tem conhecimento, pois ela dá apenas duas aulas no período matutino e cumpre o resto de sua carga horária a noite.

Perguntamos aos professores se eles acreditam que os projetos influenciam de alguma forma suas aulas e se influencia, como. Os *professores A, B e D* responderam que sim, os *professores A e B* responderam que houve melhora tanto no comportamento quanto no comprometimento dos alunos que participam dos projetos, tanto com as atividades propostas quanto se tornaram mais responsáveis e participativos. No entanto o *professor C* respondeu que suas turmas são a maioria de ensino médio e também pelos projetos serem no contra turno, seus alunos não participam, dizendo ainda que são “poucos” os alunos participantes. O *professor E* por não trabalhar com turmas que participam dos projetos expressou sua opinião, em que diz que acredita que há sim uma melhora nos alunos por conta dos projetos e que eles estão se tornando mais esforçados e responsáveis durante as atividades propostas nas aulas de Educação Física.

Perguntamos diretamente sobre a melhora no comportamento e comprometimento dos alunos, as respostas foram bem diversificadas. O *professor A* explicou que cada aluno responde de uma forma diferente, “*uns se motivam a realizarem mais atividades e outros dão a desculpa de que já participaram do projeto e dizem que estão cansados*”. O *professor B* respondeu que sentiu grande melhora nos alunos, “[...] *porque além de eles estarem aprendendo modalidades diferentes, eles também são bem cobrados sobre limites, sobre o que é bom ou não e sua grande*

*maioria já internalizou esses saberes*". O *professor C* novamente enfatizou que seus alunos não participam dos projetos, que no horário em que eles não estão na escola a grande maioria frequenta cursos técnicos. O *professor D* que além de ser professor da educação básica também trabalha com alguns dos projetos extraclasse relata que "[...] *foi sentida uma melhora muito grande nos alunos que participam do projeto de xadrez, estando mais concentrados tendo uma melhora no raciocínio.*", isso, segundo o professor, comentado pelos professores de matemática. Novamente o *professor E* destaca que os alunos podem melhorar com a participação nos projetos, até mesmo podendo estar auxiliando mais o professor nas atividades.

Na última pergunta em que referiu-se aos espaços usados nas aulas de Educação Física e também nos projetos extraclasse as respostas foram as mais distintas. Segundo o professor A: "*Como a escola possui apenas um ginásio em determinados dias o ginásio é de uso do projeto, ficando as aulas em segundo plano.*". Até mesmo no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola identificamos que os alunos preferem os projetos extraclasse. No PPP encontra-se um questionário onde foram perguntados o que os alunos aprovam na escola e o que eles acreditam que possa melhorar, e destacamos a seguinte frase: "*Os alunos reconhecem os aspectos que tornam a Escola mais atrativa seguindo a ordem: primeiro, projetos; depois colegas; professores; conhecimentos/conteúdos; merenda; ambiente escolar; salas de aula e biblioteca*"(PPP p. 9). Segundo a pesquisa, o conhecimento fica em apenas quarto lugar. O *professor B* diz que não divide espaço com os projetos extraclasse, explicando que os professores trabalham em forma de rodízio, porém reclamou por serem muitos professores de Educação Física e que os materiais são bem precários. A *professora C* foi mais enfática, respondendo que as vezes tem que dividir sim sua aula com alunos dos projetos e que não concorda com isso pois: "*o aluno na escola é prioridade portanto ele tem o direito de usufruir dos espaços destinados às atividades físicas no turno do qual está matriculado.*". Foi bem crítica também quanto aos projetos, destacando que: "*a maioria dos projetos que tem nas escolas(em geral) são 'matação' de tempo, para que o aluno que ministra (estagiário) ganhe bolsa.*" O *professor D*, que trabalha também com projetos explica que divide seu espaço do projeto Ambiental, com os alunos do projeto Mais Educação. O *professor E* por trabalhar a maior parte do tempo no período noturno respondeu que não divide espaço com projetos extraclasse

Identificamos que o secundário muitas vezes toma lugar do principal na dinâmica curricular dessa escola. Como enunciado por Saviani (1991), é preciso

garantir que as atividades curriculares, em que se encontra a Educação Física como área científica imprescindível para a reflexão do aluno sobre a realidade, não percam espaço e/ou seja substituído pelas atividades extracurriculares (extraclasse). Estes devem agregar à formação do aluno dialogando com o projeto de homem que a escola pretende formar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o propósito deste estudo concluímos que os projetos extraclasse apresentam preferências pedagógicas nos espaços destinados à Educação Física escolar, como ginásios e quadras. Isso aponta certo descompasso na dinâmica curricular, pois os projetos extraclasse ou extracurriculares como aponta Saviani (1991) deveriam complementar às aprendizagens dos alunos de forma que garanta a função primordial da escola: o ensino do saber sistematizado em detrimento de uma atividade pela própria atividade.

Não se trata de afirmar que esta é a função desses projetos da escola, de realizar a atividade pela própria atividade – não nos cabe nesse momento -, mas alertar que o selecionamento dos mesmos devem estar em comum acordo com o projeto maior da escola, o da formação do homem crítico que, pela saber científico, se compreenda na realidade e atue nesta objetivando sua transformação.

Identificamos que a aprovação de professores de Educação Física referente aos projetos está bem diversificada, alguns apoiam veementemente afirmando que os projetos auxiliam em suas aulas, não atrapalhando em seu planejamento, outros afirmaram que a aula de Educação Física fica em “segundo plano”, que nos dias em que tem aula de Educação Física e projetos concomitantemente a preferência do ginásio ou quadra é dos projetos, prejudicando assim os alunos do turno em questão, pois todos os projetos são no contra turno, assim os alunos que utilizaram o ginásio em seu turno escolar, voltam à escola e usam novamente o ginásio com o projeto.

Defendemos a importância da compreensão de currículo e que este esteja organizado a ponto de garantir o acesso ao aluno do conhecimento científico mais elaborado. Nessa questão o Coletivo de Autores (1992), destaca que o currículo se caracteriza pela reflexão pedagógica ampliada e comprometida do aluno. Se comprometer com os alunos, para que eles compreendam a realidade social em que estão inseridos, desenvolvendo uma lógica diferente, a lógica dialética, em que ele saiba

fazer a leitura dos dados da realidade cabem a escola e na especificidade da aula de Educação Física os ensinamentos acerca da cultura corporal.

## REFERÊNCIAS

PPP – **Projeto Político Pedagógico Atual 2014**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física/** Coletivo de Autores, São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

BRASIL. **Portal da Educação.** Ver em: <http://www.sed.sc.gov.br/educadores/ambial>  
Acessado em: 25 de setembro de 2014

BRASIL, 2011. **Programa Mais Educação: Passo a passo. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Ver em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16689&Itemid=1113](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16689&Itemid=1113) Acessado em: 25 de setembro de 2014

**Multiplicando Talentos.** Ver em: <http://www.multiplicandotalentos.com/#!infraestrutura/c66t> Acessado em: 31 de outubro de 2014